



Foto do pesquisador
Carlos Bernardo Loureiro

Sumário

Exploradores do Espiritismo.....	2
Revelação Espírita.....	4
Espírita e/ou Cidadão	5
Dia 29 deste mês - Seminário O Espiritismo e A Cultura Brasileira	7
Os Espíritas Brasileiros Conhecem O Espiritismo?	8
Na Inglaterra, Embrião Humano é Lixo.....	11
“Os Orixás no Divã”	14
Mensagem aos Célebres Médiuns do Brasil.....	17
Homenagem ao Lançamento do Livro dos Espíritos	17
Indulgências: Retorno ao Obscurantismo.....	19
“Fórum Allan Kardec” ou “Fora, Allan Kardec”?	20
Os Duzentos Anos De Kardec e A Lamentável Situação Do Espiritismo No Brasil	22
Dois de Novembro, Dia de Finados	24
Jesus, O Arrependido.....	26
Provas Científicas da Sobrevivência, uma Confirmação das Conclusões Experimentais de Allan Kardec	27
Veja quanta Bobagem!.....	29
PARANORMALIDADE.....	32
Casamento em Centro Espírita.....	35
Religião: A Idade Média é aqui!	37
Pobre Kardec... ..	39

Encontro com a Cultura Espírita.....	41
Extraordinária Audiência.....	45
Justiça Seja Feita - Tribunal de Justiça rejeita “casamento espírita”.....	47
O Diabinho Coxo (Como acabar com o centro espírita).....	48
Kardec, Médiun de Premonição.....	49
Auto-Ajuda, um Negócio da China!.....	51
Encontro Com A Cultura Espírita - Até que enfim, um encontro com a cultura espírita.....	53
A Serpente e O Vaga-lume.....	54
Alerta à FEB.....	55
A Luz Espiritual e A Psicoscopia – Esclarecimentos*.....	56
O Código Que Da Vinci Não Conheceu e O Evangelho Que Judas Não Escreveu – Delírios da Fantasia.....	59

Exploradores do Espiritismo



Matéria de capa da Revista *Época* nº 261 (19 de maio de 2003) denuncia o enriquecimento da família Gasparetto, que, segundo aquela publicação da Editora Globo, “transformou o Espiritismo e a mediunidade num negócio milionário”.

A fama e a fortuna da família Gasparetto são decorrentes do prestígio do qual desfruta no movimento espírita brasileiro, constituído por pessoas crédulas, ingênuas e desconhecedoras, sobretudo do que é o Espiritismo.

As mirabolantes estórias contadas nas obras psicografadas por D.

Zíbia encantam e deslumbram os incautos. É um verdadeiro festival de tolices sobre o “mundo espiritual”.

Os livros de D. Zíbia, assim como os livros psicografados no Brasil jamais foram submetidos a quaisquer exame sobre a autenticidade dos mesmos. Observem o que diz Allan Kardec na introdução do livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”:

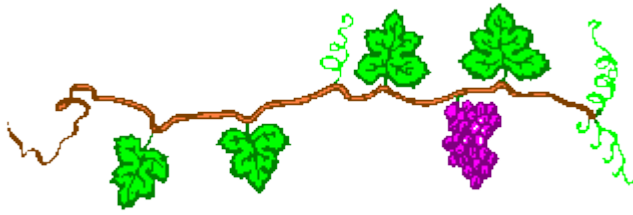
Controle universal do ensino dos espíritos: “O primeiro controle é, sem contradita, o da razão, ao qual é necessário submeter, sem exceção, tudo o que vem dos espíritos. Em conclusão: controle universal é uma garantia para a unidade futura do Espiritismo”.

Essa observação de Kardec jamais foi cumprida no Brasil, o que vem concorrendo para o desvirtuamento dos princípios básicos do Espiritismo. Na verdade, os médiuns brasileiros dão “passagem” a qualquer espírito. Basta o médium ser famoso, e eis que a entidade comunicante ganha, da noite para o dia, notoriedade.

A propósito, por que os grandes mestres da pesquisa sobre os fenômenos espíritas nunca se comunicaram no Brasil? Onde estão Crooks, Bozzano, Chiaia, Gibier, Lodge, Conan Doyle, Flammarion e tantos outros?

Parece que o Espiritismo no Brasil é produto de 3º. Mundo, onde prevalecem o misticismo e a ignorância em detrimento do estudo sério e da coerência doutrinária.

Revelação Espírita



A maioria das pessoas acreditam que o Espíritos são seres vagos e indefinidos, criados pelas histórias contadas pelos antigos. O certo é que o Espíritos são seres iguais a nós, possuindo um corpo, ainda que fluídico e invisível, a que Allan Kardec deu o nome de perispírito.

Durante a vida física a alma é ligada ao corpo pelo perispírito. Existem, portanto, no homem, três elementos essenciais: O Espírito, onde residem a inteligência, a vontade e o senso moral; o corpo, cuja estrutura põe o Espírito em contato com o mundo material; o perispírito, envoltório fluídico que é o intermediário entre o Espírito e o corpo.

Com a morte – ou a falência do corpo físico – o Espírito dele se despoja, “como o fruto e a árvore se despojam da casca, e a serpente da sua pele”, segundo expressões kardecianas, conservando o seu corpo fluídico ou perispiritual.

A união da alma, do corpo físico e de perispírito constitui o homem; a alma e o perispírito separados do corpo material, constituem o Espírito. Desse modo, os Espíritos envolvidos pelo corpo físico integram a Humanidade ou o mundo corporal visível. No momento em que se desfaz desses corpos, vão constituir o mundo espiritual ou invisível “que povoa o espaço e no meio do qual vivemos sem desconfiar, da mesma maneira que vivemos no meio dos infinitamente pequenos, de cuja existência nem

desconfiávamos antes da invenção do microscópio”.

Fato importante é que os Espíritos conservam as suas percepções que possuíam quando encarnados, sendo que em grau mais elevado, porque as suas faculdades eram diminuídas pela matéria. Por isso mesmo, vêem e ouvem o que nossos sentidos limitados não conseguem. E eles estão em toda a parte, influenciando-nos, sendo agentes de uma diversidade de fenômenos, de repercussão moral e física.

Cumpriu ao Espiritismo – por desígnio superior – revelar o mundo invisível que nos cerca, “as leis que o regem, suas relações com o mundo visível, a natureza e estado dos seres que o habitam e, por conseguinte, o destino do homem depois da morte”.

Espírita e/ou Cidadão

Dir-se-ia que o espírita vive duplamente – como espírita e cidadão: de um lado, adota posturas, já cristalizadas, no seio do Movimento de que faz parte; e, do outro, aquelas consagradas pela Sociedade onde vive, trabalha, constitui família e exerce os seis direitos e deveres políticos e sociais.

Não vai, uma crítica, de jeito nenhum. Muito pelo contrário. Até por que, essa atitude dissociativa tem, convenhamos, a sua razão de ser, simplesmente porque os valores que perfilha, e objetivados no âmbito do Movimento, não se coadunam, como seria desejável, com aqueles outros vigentes na Sociedade. Estes, em verdade, vêm sendo pragmatizados ao extremo, visando tornar a pessoa um ser coletivizado. Perde-se a identidade, e todos seguem normas de conduta cada vez mais

padronizadas, sem que haja uma efetiva participação individual. Há quem afirme que a Sociedade tende para uma espécie de robotização, fruto dos avanços tecnológicos e científicos, que não tem em mira o indivíduo, mas, sobretudo, a coletividade. E essa perda gradual e alienante da individualidade tem os seus méritos, em termos de progresso material, mas, simultaneamente, provocam íntimos e perturbadores conflitos, que vêm enchendo as salas de espera dos psicoterapeutas. A propósito, fazer análise, em seus variados e estranhos tipos, promover reencontro do indivíduo consigo mesmo, com os seus valores perdidos ou absorvidos pela máquina voraz do tecnicismo, exigente, castrador, impessoal.

Diríamos que o espírita, em particular, sente que todo esse processo pode lhe criar sérios problemas, a partir do momento em que tenta, sadia e cristãmente, posicionar-se, como tal, em meio à Sociedade. A maioria de retrai, não certamente com medo, mas motivado pela prudência. É só analisar, fria e com imparcialidade, o que vem acontecendo à nossa volta, e vamos identificar as razões desse retraimento. Pontifica, aqui e ali, em toda a parte, uma série de intermináveis “aberturas”, em que desponta uma incontável (e mórbida) necessidade de substituir-se “velhos e ultrapassados tabus!” pela permissividade. E tudo já chegou a tal ponto que confundem liberdade com desrespeito, tolerância com sobrevivência, amor com sexo, humildade com covardia, e assim por diante.

E vale lembrar, como oportuno, o que ocorreu ao tempo do Cristo, guardando-se, evidentemente as devidas proporções. A sua mensagem propunha valores que se distanciam, e muito, daqueles instituídos à época. Estabeleceu-se o conflito entre uns e outros, com graves consequências para os seguidores da “Boa Nova”, não conseguindo, os postulados

crístãos, apesar de todos os pesares, fazerem-se atuantes e seguidores até hoje ...

Estas breves linhas certamente não pretendem esgotar o assunto. Haverá, acreditamos, quem discorde de nossas postulações. Mas o problema está em aberto, e precisamos encara-lo face a face. Que surjam os “experts” e dêem a sua opinião ou por outra, que o enfoquemos em nossos costumeiros Encontros, Congressos etc., a fim de, pelo menos, sabermos até que ponto se deve ser espírita nessa nossa Sociedade, que se corrompe e que se avilta, dia para dia, em detrimento dos nobres objetivos a que todos – espíritas e não-espíritas – estão comprometidos a atingir, a benefício da causa do progresso moral, intelectual e espiritual, segundo os ditames das Leis de Deus.

Dia 29 deste mês - Seminário O Espiritismo e A Cultura Brasileira

Na ocasião do seminário, o Espiritismo será analisado como Doutrina de caráter universal e não como se vem fazendo até agora, à luz difusa da cultura brasileira, que nem identidade ainda possui. É um absurdo, portanto, amoldar, procustamente, os princípios espíritas ao temperamento e ao modus vivendi do brasileiro, que foi e continua sendo a maior agressão que já se perpetró contra uma doutrina de primeiro mundo, eminentemente universal.

Esperemos que outras manifestações por esse Brasil imenso aconteçam em respaldo a esse processo de libertação do Espiritismo das peias do religiosismo implantado nas casas espíritas, fruto de manifestações dos espíritos que se comunicam no Brasil, jamais analisadas com critério e bom senso, conforme recomendação de Kardec

(vide introdução ao Evangelho Segundo O Espiritismo).

Os únicos (justiça se faça) que combateram toda essa nefasta realidade foram os esquecidos José Herculano Pires, Leopoldo Machado, Carlos Imbassahy, Cairbar Schutel, Sérgio Valle, Aurelino Motta de Carvalho, Deolindo Amorim e Abel Mendonça.

Esse seminário será imperdível para os que amam na verdade a Doutrina dos Espíritos, e não para aqueles que, hipocritamente, se escondem sob o reposteiro da covardia, sendo coniventes com o atual estágio do movimento espírita neste Brasil, que jamais será o coração do mundo e a pátria do Evangelho. E, se algum dia, for a pátria do Evangelho, a bagunça será maior do que é hoje, tanto quanto bagunçado é o Evangelho.

Para refutar as nossas considerações, o internauta deve, antes de tudo, estudar, estudar e estudar. Do contrário, serão apenas opiniões, que diferentemente de Voltaire, jamais apoiaremos.

Os Espíritas Brasileiros Conhecem O Espiritismo?

Apresentamos ao Brasil espírita e de outras plagas, relação de obras de autoria de notórios pesquisadores sobre a pesquisa fenomenológica e filosófica do Espiritismo. Vale acrescentar, que tais obras não foram traduzidas para o português, e acreditamos que jamais o serão. Isto quer dizer, permitam-nos, que o conhecimento da Doutrina Espírita é, no Brasil, sem dúvida, fragmentário, e por tal motivo, as obras mediúnicas tomaram vulto a ponto de a maioria das casas espíritas adotarem-nas como se fossem produções espíritas. Elas representam, na verdade, o

pensamento e as idéias dos seus autores, Espíritos, e nada mais.

Consultem, a propósito, a introdução do Evangelho Segundo O Espiritismo, onde Allan Kardec adverte que os Espíritos sempre emitem opiniões pessoais. Deve-se observar, no particular, que, geralmente, as idéias não representam a essencialidade das coisas. Portanto, as opiniões dos Espíritos devem ser, voltairianamente, respeitadas, mas sub judice.

Eis, então, algumas das obras que, como afirmamos em epígrafe, não foram traduzidas para o português.

1 - “Les Vies Successives” - Albert de Rochas, Paris, 1931

2 - “Le Ocultisme Experimental”, Paris, Charles Lancelin

3 - “Contribuição à Teoria da Seleção Natural” e “Paligenesia e Evolução” - Londres, Alfred Russel Wallace

4 - “Ação à Distância dos Morimbundos”, Paris, 1872, Maximiliano Perty

5 - “O Homem e a Evolução”, Albert Vendel, Toulouse, França, 1959

6 - “Relationship of a Geo Magnetic Enviroment to Human Biology” - Robert Becker, New York State Journal of Medicine, 1963

7 - “The Reach of The Mind”

8 - “Haustings and Apparitions”, 1982 - Andrew Mackenzie

- 9 - "La Science de L'âme", Editora Dervy - Paris, 1973
- 10 - "Enciclopedia of Occultism" - Lewis Spence, Editora da University Books, N. Y., 1960
- 11 - "Bilder aus Dem Reich der Toten" ("Imagem do Reino dos Mortos") - Rainer Holbe - Munique, 1987
- 12 - "Instrumentelle Transkommunikation", Ernest Senkoshi - Frankfurt, 1989
- 13 - "História da Parapsicologia", Jon Azpúrua, Ediciones CIMA - Caracas-Venezuela
- 14 - "O Dinamismo Ascencional" - Gustave Mercier, Paris, 1960
- 15 - "Clarões que iluminam o Desconhecido", J. Nlov, 1964
- 16 - "Encyclopaedia of Psychic Science", Nando Fodor, University Books, Inc. - N.Y.
- 17 - "Nos Umbrais do Além" - William Barret, Ed. Estudos Psíquicos, Lisboa - Portugal
- 18 - "Transferência de Pensamento - é possível?" - Anfilov G. Znanie - 1960
- 19 - "The Phanton World: or Philosophy of Spirits Apparitions (2 volumes, Londres) A. Calmet
- 20 - "The Founders of Psychical Research" (Londres) Routldge e

Kegan Paul

21 - “The Stages of Human Evolution”, C. Loring Brace

22 - “Discarnate Influence in Human Life” (Londres) Ernesto Bozzano

23 - “And After...” H. D. Bradley (Londres) 1931

24 - “Il Segreto Della Magia Mentale” W. W. Atkinson (Milão) 1942

25 - “El Mediunismo en La Sorbona”, Juliette Alexandre Brisson - edição argentina - Editora Constanca

26 - “Maravilhosos Fenômenos del Más Allá” Madeleine F. Lacombe - Ed. M. Aguillar, Madri

Na Inglaterra, Embrião Humano é Lixo

Publicado na Revista DIMENSÕES - A Revista do Telma, de outubro de 1996

A Novíssima Enciclopédia Delta Larousse informa que o EMBRIÃO é o organismo em via de desenvolvimento, desde o ovo fecundado até a realização de uma forma capaz de vida autônoma e ativa.

Não desceremos a detalhes sobre aspectos biológicos da questão. O que importa, aqui, enfatizar, são as implicações espirituais e éticas, decorrentes de atitudes insensatas promovidas por clínicas inglesas de fertilização, que começaram a descongelar e destruir mais de cinco mil

embriões humanos congelados, apesar dos apelos de ativistas pró-vida para que se detenha o processo.

Gestões levadas a efeito, junto aos tribunais britânicos, no sentido de se impedir, legalmente, a determinação das referidas clínicas, resultarem inoperantes. A justiça da terra de Shakespeare divulgou o seguinte e conclusivo veredicto sobre a justíssima pretensão dos ativistas pró-vida: que ela, a justiça, só poderia agir em nome de uma pessoa física - uma vida em existência! E concluiu que até nascer, o ser humano não tem uma identidade legal.

Errou a justiça inglesa? Legalmente não, porque o seu parecer se fundamentou no espírito frio, impessoal e materialista da Lei. E, assim como na Inglaterra, as demais legislações terrenas consideram o embrião humano um ser absolutamente sem identidade. É, sem dúvida, um absurdo! A vida, assim, teria início quando a pessoa nascesse. Daí para trás, especialmente na fase de embrião, pode-se, tranquilamente, levá-las ao lixo, porque ele é um simples pedacinho de tecido descartável, sem vida.

Do outro lado do oceano, um laboratório de pesquisas biomédicas oferece às mulheres que decidem abortar a possibilidade de congelar os fetos para reiniciarem a gravidez, num parto de 10 anos, caso mudem de idéia. E se não mudarem? Fatalmente irão, também, para o lixo.

Tal proposta vem sendo colocada em Houston, Estados Unidos, onde se joga, segundo o jornalista da ANSA, e como explicam os empresários da “Cryogenic Solutions”, com os limites da vida e da morte

e, por apenas US\$ 356, as mulheres podem se permitir uma reflexão prolongada sobre a sua maternidade.

O tratamento desencadeou uma onda de protestos. Judie Brown, presidente da American Life League, alertou para o fato de que se trata apenas de um visual mais apresentável do aborto.

Segundo o vice-presidente da Cryogenic Solutions, Dell Gibson, o projeto se destina à vida e tem como objetivo salvar alguns fetos rejeitados.

Tais conjecturas raiam à insanidade. E o pior é que a Religião ocidental (de falsa formação cristã) também defende idêntico ponto de vista, pregando aquela anacrônica idéia de que a vida começa com o sopro divino, após o nascimento... Assim, tanto a legislação humana como a “legislação divina” - que absurdo! - admitem, ambas, que a vida tem o seu início no nascimento.

Daí porque, alguns países neste plano de provas e expiações, permitem, legalmente, o abortamento, até alguns meses depois da fecundação e a eugenia, que é a eliminação do feto (o ser já formado), porque ele, segundo os exames, é portador de deficiência física. Democraticamente - afirmou um médico em entrevista à revista “Isto é” - certos pais, ao saberem que se filho nasceria com algumas anomalias físicas, rejeitaram-no extirpando-o do útero. O cadáver do pobre serzinho ou foi levado a um triturador hospitalar ou à lixeira, servindo de pasto à ação famélica dos urubus em qualquer aterro sanitário municipal.

Essas atitudes têm suscitado, sem dúvida, seriíssima repercussão na

vida planetária. Ao eliminar-se uma vida intra-uterina, que tem seu começo na concepção presidida pelo Espírio, violenta-se a ordem divina, tão ignorada pelos homens de Ciência (com honrosas exceções), tão achincalhadas pelas interpretações pueris de inconsquentes teólogos. Entretanto, embora as leis de Deus, inscritas na consciência do Homem, seja soberana e justa, ela é implacável. Qualquer ato que a fira, gera imediata ou mediata reação. Não se trata absolutamente de um castigo. É, simplesmente, o resultado natural do ato praticado; é o a cada um segundo suas obras; é o reflexo do livre arbítrio, prodigamente posto em prática pelo Homem, que pensa que está sozinho no universo, fazendo o que lhe dá na telha, largado à sorte ou à má sorte, joguete, no caso de que tratam estes arrazoados, mecanismos genéticos aleatórios e fortuitos, que podem ser manipulados ao talante de ideologias absurdas.

“Os Orixás no Divã”

Este é o título da entrevista que a psicóloga clínica e ialorixá (do templo Guaracy de Umbanda, SP), Tina de Souza conceceu a Luis Pellegrini, publicada na conceituada revista PLANETA, outubro de 2003.

Não vamos nos alongar nos comentários sobre a insólita entrevista. Destacamos, apenas, alguns pontos que nos parecem obscuros. V.g., a entrevistada citou que a “essência sutil é o núcleo central da pessoa, a sua identidade primordial”. adiante, afirma que a “essência sutil é constituída pelos elementos fogo, terra, água, e ar, os quais podem ser entendidos como relacionados respectivamente a novos aspectos energéticos, material, psíquico e mental.” E disse mais: “As forças que vibram nesses elementos recebem o nome iorubá de orixás. Que confusão, Dr. Tina!

Será que os umbandistas sabiam de toda essa geringonça ideológica? Ademais, que são os aspectos psíquico e mental? Onde ficam? Na “essência sutil”. E a “essência sutil” fica onde? Será que tudo tem sede no cérebro? Se não for no cérebro, onde ficaria? E o que é mente e o que é psiquismo? E mais além da entrevista a Dra. Tina fala em “inconsciente primitivo”. Ela “explica”, a propósito: “ O inconsciente primitivo é uma zona de ligação entre a essência e as demais partes que constituem a pessoa”. Brilhante, vocês não acham? Mas onde fica, na verdade, o “inconsciente primitivo”? No cérebro? Em que lugar do cérebro. Para a Psicologia tudo fica no cérebro, mesmo? Em seguida a Dra. Tina afirma que, na visão dela (ainda bem), o “inconsciente primitivo” é uma membrana permeável (!). Nela podem ser encontrados todos os requisitos das memórias espirituais do indivíduo relacionadas às suas qualidades “mediúnicas” (é incrível essa definição de mediunidade), os requisitos armazenados no presente ciclo de vida e dos ciclos anteriores, caso se aceite a idéia da existência de encarnações passadas”. E se não fossem aceitas? Essa é apenas uma questão ideológica ou uma realidade existencial, independentemente de crença ou descrença?

Paremos por aqui, diante de tanta maluquice. Algumas revistas que hoje circulam no Brasil teimam em impor aos seus leitores assuntos que tais, sem quaisquer bases científicas. Saudades da PLANETA de outrora!

Outro tema, na mesma edição de PLANETA, sobre o título “Entendendo o Poltergeist”, de autoria do médico-psiquiatra e psicoterapeuta do Encantamento (!), Paulo Urleam, que com dúvidas escreve: “Creio (ele apenas crê) que a psicologia junguiana é o melhor modelo para explicar os fenômenos parapsicológicos, particularmente no

que se refere ao conceito analítico de sincronicidade...” Sincronicidade? Eis aí uma questão assaz duvidosa. Sincronicidade é a mesma coisa que coincidência. E o que é coincidência? Até hoje ninguém conseguiu firmar um conceito aceitável de coincidência. Ademais, Jung não apenas presenciou manifestações de efeitos físicos, ele fez extraordinários contatos com os Espíritos, materializações nas sessões do Dr. Schrenk-Notzing, na Alemanha, às da faculdade mediúnica de ectoplasma de Rudi Schneider. Além do mais, Jung era um excelente médium de escrita automática. Vide sua obra “Os sete Sermões aos Mortos”. Na verdade, Jung ficou, como o próprio Freud, em cima do muro. Ou mais precisamente, não foi honesto o bastante para afirmar a imortalidade da alma e suas naturais manifestações no mundo corpóreo. Atribuir as comunicações de poltergeist ao inconsciente é temerário; é um atestado de desconhecimento total da realidade espiritual do ser humano. O Dr. Hernani Guimarães Andrade, amigo nosso de longa data, já infelizmente desencarnado, concluiu pelo menos para este escriba, que os fenômenos de poltergeist ainda precisavam ser analisados com extrema cautela. Devê-los a estados emocionais alterados é infantilidade. Ali estão os Espíritos manifestando-se acintosamente, tal como fizeram no passado e no presente. O problema é o funcionamento; arraigado preconceito. E para finalizar, que tal se os psiquiatras e psicólogos explicassem o que aconteceu no Monte Tabor, quando Jesus materializou dois Espíritos Moisés e Elias, utilizando-se do ectoplasma de Pedro, João e Tiago. Será que aquilo ali foi uma fraude? Qual o objetivo de Jesus em trazer do mundo espiritual dois dos grandes profetas hebreus? Será que Jung explicaria aquele fenômeno tomando por base as suas especulações psicológicas.

Mensagem aos Célebres Médiuns do Brasil

Senhores médiuns: muito cuidado, vocês estão, há muito tempo, tomando o lugar dos Espíritos. É uma atitude contrária ao que sempre preconizou Kardec e exemplificou: de todos os médiuns que trabalharam com o codificador, nenhum obteve celebridade exatamente porque foram médiuns. Flammarion tornou-se conhecido pelos seus trabalhos como astrônomo. Victorien Sardou, por sua vez, alcançou a fama pelo seu trabalho como dramaturgo.

Aqui no Brasil, os médiuns são verdadeiros ídolos com, até, fã-clubes. Quem quiser ser marginalizado no movimento espírita, atente contra esses médiuns. Assim, muitos problemas tem sido criados justamente por isso. Chico Xavier, por exemplo, é o mesmo que um Deus. Chegaram ao cúmulo de afirmar que ele era a reencarnação de Kardec. Ora, Kardec sempre foi um homem de idéias próprias, determinado. Manteve diálogos fantásticos com Espíritos do nível de Goethe, Voltaire, Sócrates, Platão, Fénelon, Swendenborg, Champorion, Hanemann, Rousseau. Desse modo, com ele poderia se submeter a um papel de mero veículo de idéias espirituais alheias?

Parece-nos que o codificador regrediu intelectualmente. Kardec pensava; Chico era apenas um veículo, transmitia idéias. Aguarde análise mais detalhada a respeito.

Homenagem ao Lançamento do Livro dos Espíritos

A MISSÃO DE KARDEC

A missão de Allan Kardec foi uma das mais nobres e edificantes já

levadas a efeito na face da Terra. Não pretendemos desmerecer, em nenhuma hipótese, o legado intelectual, científico e filosófico de outros tantos dignos Espíritos; mas a de Kardec merece especial destaque. Através de seu trabalho incansável e exclusivamente voltado para a codificação dos ensinamentos dos Espíritos, pôde a Humanidade tomar conhecimento, lógica e, sobretudo, racionalmente, do “outro lado da vida”. Até Kardec, este lado era obscuro, embora clareado, aqui e ali, pelas idéias transcendentalizadas de abnegadas criaturas que até pagaram com a vida por pretenderem esclarecer e fazer o povo pensar.

A doutrina ditada pelos Mensageiros do Consolador desvendava grande parte dos mistérios então envoltos pela crosta do misticismo, endurecida através dos séculos. Entretanto, ao invés da Doutrina merecer a consagração geral, sofreu acerbos e infundados críticos. Preferia-se acreditar na unicidade da existência, a vê-la projetada a um outro plano. E o dogmatismo de escolas jamais arredaria o pé de seus postulados, consagrados, a duras penas, desde épocas imemoriais. Assim, o Homem continuaria a subestimar-se, e subestimar a Inteligência Suprema do Universo, negando - porque lhe ensinaram - a imortalidade pessoal, crendo firmemente que a vida medeia entre o berço e o túmulo. Mas, apesar de tudo, o Espiritismo conseguiu sobrepor-se ao negativismo intransigente, porque sustentado na Verdade, eterna e imutável.

Kardec não teve, como tiveram outros construtores de idéias, a projeção que lhe seria devida no Panteão da História. Não se lhe ergueram estátuas; não lhe concederam títulos nem em vida, nem postumamente; seu nome não figura, com realce, nas antologias dos maiores vultos da Humanidade, e o espaço que lhe atribuíram nas Enciclopédias é restrito.

Todavia, o Codificador realmente jamais pretendeu receber dos homens quaisquer recompensas pelo que realizou. E o que realizou, feria os brios dos portentosos intelectuais (e ainda fere) que viam na Doutrina Espírita um libelo às suas acadêmicas concepções materialistas. Daí, o ostracismo a que se viu relegado por esses círculos cultos e radicais.

Contudo, as multidões anônimas dos humildes, dos sofredores, dos desesperados e aflitos, a quem a Ciência, do alto de sua sabedoria, nunca pôde consolar, justificando-lhes as vicissitudes morais e materiais, têm nos corações e nas consciências o nome de Allan Kardec, associada à máxima do “AMOR AO PRÓXIMO”. Eis aí, certamente, a maior homenagem que lhe poderia prestar, conquanto abstrata, porém efetiva e duradoura, muito mais duradoura que o próprio bronze das estátuas, sujeitas à inclemência do tempo n’alguma praça pública e à indiferença dos transeuntes...

Indulgências: Retorno ao Obscurantismo

O Sr. Papa resolveu, não sabemos por que cargas d'água, reviver o processo das indulgências. Para quem não sabe, as indulgências surgiram durante a Idade Média, destinadas a perdoar os pecados dos homens mediante generosa contribuição à Igreja.

Desconhecemos o teor da bula papal que “ressucitou” esse procedimento que só atingirá os “privilegiados” católicos brasileiros. Será que essas indulgências serão compradas, como espécie de ticket ou “vale-indulgência”? Com todo respeito à figura veneranda de João Paulo II, permitimos julgar que se trata, tal medida, de um retrocesso, aplicável a um país de terceiríssimo mundo como o nosso, como uma compensação

à recusa de o Vaticano reconhecer um santo brasileiro.

A propósito, o povo brasileiro bem que está precisando de algum santo para fazer algum “milagre” para sanar as absurdas desigualdades sociais. Sugerimos que o Vaticano oficialize, como padroeiro do Brasil, São Nunca. Se este se recusar a assumir tamanha responsabilidade, sugerimos, ainda, que o substitua por Santa Rita do Impossível...

Que Deus nos acuda!

“Fórum Allan Kardec” ou “Fora, Allan Kardec”?

O evento, patrocinado pela Federação Espírita do Estado da Bahia, propõe-se a definir metas para captação de recursos, objetivando viabilizar as ações sociais desenvolvidas pelas instituições espíritas participantes do fórum. É realmente interessante o tema a ser abordado; entretanto, o que a FEEB se propõe a realizar é a mesma coisa que as diversas correntes religiosas vêm tentando pôr em prática há longo tempo, sem alcançarem o sucesso desejado.

A verdade é que a nossa sociedade, como diz o folder do encontro, é “uma sociedade complexa”, dificultando, então, qualquer tipo de investida no que diz respeito à captação de recursos, especialmente destinados às ações sociais das casas espíritas. Far-se-ia necessário, antes, uma divulgação sistemática do que é o Espiritismo e os seus objetivos nessa sociedade complexa, o que não vem ocorrendo há muitos e muitos anos aqui na cidade do Salvador.

Estranhamos que seja um fórum “Allan Kardec”, porque de Kardec,

na realidade, não tem nada. A única captação de recursos de que Kardec se utilizou foi uma espécie de “caixa dos necessitados”, onde pingavam as moedas dos freqüentadores da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, como acontecia no gasofilácio posto à entrada do templo de Jerusalém.

O certo é que a maior caridade que se pode fazer em nome do Espiritismo é a sua própria divulgação. Em vez de se atender aos que passam fome, aos que não têm teto, aos que não têm assistência médica, obrigações do Governo, em face dos bilhões de impostos que nós pagamos, os espíritas deveriam estar preocupados em politizar o povo, a fim de que ele possa pleitear os seus justos direitos. Só mesmo em países de terceiro, quarto ou quinto mundos, como o nosso, é que proliferam essas “ações sociais” que fazem com que o Governo, diante delas, durma em berço esplêndido.

Tudo isso quer dizer que os espíritas estão contribuindo, assim, para que o Governo se acomode e não cumpra os desígnios constitucionais. A preocupação, a nosso ver, deveria se voltar para a divulgação do Espiritismo numa sociedade a ele ainda refratária.

Em suma, e diante do exposto, consideramos que o título do encontro sofreu alguma alteração: parece que eles queriam dizer “Fora, Allan Kardec!”.

Que Deus nos acuda!

Os Duzentos Anos De Kardec e A Lamentável Situação Do Espiritismo No Brasil

No dia 03 de outubro de 2004, comemora-se os duzentos anos de nascimento de Denizard Hippolyte Léon Rivail, cognominado Allan Kardec. Ele se inscreveu na história do pensamento humano quando liderou o processo de Codificação dos princípios que norteiam a saga do ser humano na face da Terra. Eis, aí, a importância de que se reveste o trabalho de Allan Kardec, congregando, especialmente no Livro dos Espíritos, as lúdimas verdades sobre a imortalidade da alma, a reencarnação e a comunicabilidade com os espíritos encarnados e desencarnados.

O Espiritismo, que nasceu em Paris, se estendeu por toda a Europa, sendo acolhida por grande parte dos que desejavam conhecer uma doutrina capaz de oferecer respostas reais aos grandes questionamentos existenciais. Por outro lado, surgiram os seus contestadores negando todo o conteúdo filosófico e ético da Codificação. Infelizmente, e com o passar do tempo, o Espiritismo foi caindo em incontestável ostracismo, chegando a ponto de ser esquecido pelos europeus, assim como ignoravam a figura do Codificador. Na atualidade, o Espiritismo que se divulga no velho continente é de responsabilidade, quase que exclusiva de brasileiros imigrantes. Desprezam, em quase sua totalidade a Codificação para enfatizar o estudo de obras psicografadas no Brasil, por Espíritos que aqui nasceram e viveram sem nunca ter ouvido falar em Espiritismo ou que votavam a ele verdadeira aversão.

É realmente lamentável o que aconteceu com o legado kardequiano

tanto na França como em toda a velha Europa.

Como todos sabem, o Espiritismo trasladou-se para o Brasil (não sabemos a quem atribuir esse espiritual procedimento) através do nobre e ilustre baiano Luis Olímpio Telles de Menezes, o verdadeiro “Kardec brasileiro”, que fundou em 17 de setembro de 1865 o primeiro centro espírita do Brasil e da América Latina, “O Grêmio Familiar do Espiritismo”, além do primeiro jornal espírita brasileiro e latino americano “O Eco de Além-Túmulo”, periódico com 52 páginas. A coleção desse jornal pode ser encontrada na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

O precursor do Espiritismo em terras do Cruzeiro do Sul, sofreu horrores, de parte das forças clericais, bem como de intelectuais tupiniquins, que julgavam a doutrina sem quaisquer criteriosas e honestas análises. Ainda assim, o Espiritismo espalhou-se Brasil em fora, conquanto subordinado a uma espécie de sincretismo religioso. Chegava-se a ponto de os dirigentes espíritas irem à missa pela manhã e à noite ao centro.

Surgiram então várias denominações de espíritas, quais sejam: científicos, religiosos, filosóficos e, por último, roustantuistas!!!

Nos dias atuais, início do terceiro milênio, o Espiritismo no Brasil corrompeu-se em sua difusão, promovida por pseudos profetas, que acham que Kardec e a própria Doutrina estão superados. Aí, então, prezados internautas, assumiu lugar de destaque uma série de idéias e valores tirados de doutrinas completamente estranhas ao conteúdo

codificado. Também proliferam entre os espíritas brasileiros (com raras e louváveis exceções) certas atitudes que visam transformar os espíritas e os beatos e beatas que freqüentam seus centros e congressos em verdadeiros anjos.

Ante o exposto, a Doutrina Espírita, descaracterizada, tende a desaparecer. Ademais, as editoras espíritas vêm publicando trabalhos que nada têm a ver com a Codificação. São obras que versam sobre auto-ajuda, autoconhecimento, iluminação interior, a busca do eu subliminal, a busca da felicidade, a sublimação do amor e quejandos.

Na verdade, há “algo de podre no reino da ilusão”, lembrando Shakespeare, que por sinal é considerado o primeiro pesquisador dos fenômenos da alma neste plano de provas e expiações. A propósito, por que ele nunca se comunicou no Brasil ? Se, realmente, ele aqui viesse através da mediunidade de alguns dos nossos ilustres médiuns, acreditamos que a história seria outra. Ou se o Espírito da Verdade se comunicasse seria possível que o edifício da mentira que os espíritos mistificadores construíram no Brasil implodisse, deixando espaço para reconstrução de um outro prédio em que se pregasse os legítimos postulados spiritistas. Que Deus nos acuda!!!

Dois de Novembro, Dia de Finados

O dia mais comemorado no Norte/Nordeste é finados. E nessas regiões todo dia é finados. Só de crianças são milhares por ano que morrem de fome. Não adiantam os programas criados pelo Governo Federal para evitar esse genocídio. Em suas arengas de campanha o Presidente Lula afirmou que de dez reais que saem de Brasília para

socorrer os candidatos a finados, sete ficam pelo caminho. Para onde é desviado esse dinheiro? Eis aí um enigma que deve ser solucionado. Achamos que essa pergunta jamais será respondida. O problema é ligado, parece-nos, à corrupção. Mas quem são os corruptos no Brasil? Dever-se-ia fazer um cadastro dos corruptos brasileiros (cujo número aumenta a cada dia) que deveria ficar a cargo de uma Secretaria Ordinária. Com o tempo, essa Secretaria deveria se transformar num Ministério. A dificuldade seria arranjar um ministro incorruptível!

Outro contingente de pessoas que também está precisando de uma assistência governamental são os aborteiros. Matam criaturinhas ainda no ventre materno como se fossem animais. Para essa gente não existe o Espírito; existe, sim, um pedaço de carne com aparência humana. Não há vida, a não ser após o nascimento. Essas criaturinhas são vítimas de mães e irresponsáveis que delas não têm dó nem piedade. Assim, vem crescendo o número de assassinos no Brasil e todos ficam impunes, o que é uma característica da cultura brasileira.

Quanto ao problema dos anencefálicos, de qualquer forma, existe ali vida. Por que não deixam nascer essas criaturinhas? O que seria mais justo, ao invés de assassiná-las no seu casulo materno. Na verdade, esse ser assim eliminado, mesmo sem cérebro, é animado por um Espírito. O problema é que não se acredita em imortalidade da alma, em reencarnação e, sobretudo, na Lei de Causa e Efeito, que é silenciosa, eficaz e independente que qualquer tipo de crença filosófica, científica e religiosa.

E o papel da mãe? Será que seria melhor para ela consentir no assassinato do seu filho ou lhe dar uma oportunidade de nascer mesmo

que venha a falecer? Existem implicações espirituais que os senhores juristas e ministros de tribunais superiores não conhecem. Então, o certo é que nem as mães e nem os juristas conhecem as conseqüências que dimanam desse ato que foi próprio do regime nazista. Ainda bem que no Supremo Tribunal Federal prevaleceu o bom senso.

Quanto aos médicos adeptos do aborto e da eugenia, parece-nos que eles se arvoram os senhores da vida e da morte. Vida da qual não conhecem as suas origens; e morte que temem e cujo processo não sabem absolutamente explicar. Ademais, os médicos, quando colam grau, juram lutar pela vida, e não favorecer a morte. Esse juramento seria realmente de Hipócrates ou de hipócritas?

Então, o Dia de Finados no Brasil é mais comemorado que Carnaval, uma vez que só de abortos são cinco milhões de foliões que não vão ter a oportunidade de pular atrás do trio elétrico, onde “só não vai quem já morreu...”

Que Deus os acuda!

Jesus, O Arrependido

Falam, por aí, que Jesus vai voltar. Será que o Mestre não se arrependeu de ter vindo a este mundo para sofrer como sofreu a ação miserável do ser humano? Por que ele viria? Na verdade, uma pessoa, mesmo sendo Jesus, que passou aqui nesta terra o que passou, voltar é atestado de insanidade. É melhor ele ficar assistindo as loucuras humanas que tendem a levar os homens ao desespero, ao desregramento, aos vícios, à luxúria, à ambição etc. Além do mais, Ele deve estar ciente do que fazem

com o Seu nome.

Algumas correntes religiosas usam-no para enriquecer como realmente enriqueceram. E inventam uma série de procedimentos esdrúxulos, criados pelos “vendilhões do templo”. Fala-se até em troca de “anjo da guarda”. A pessoa vai, leva seu anjo da guarda velho e incompetente, e o troca por um zerado, com direito a assistência técnica, garantia e revisões periódicas, mediante uma quantia que pode ser paga à vista ou a prestação.

Do jeito que vai, vamos ter no futuro a revenda de anjos seminovos para aquelas criaturas que não têm condições de comprar um anjo “zero quilômetro”. Esperemos que o pessoal do câmbio negro não entre na jogada para não encarecer ainda mais o custo de ter um veículo astral novinho em folha.

Qualquer reclamação a respeito, deve o queixoso dirigir-se ao seguinte site: <http://www.me-socorra-jesus.com.ceu>.

Que Deus nos acuda!

Provas Científicas da Sobrevivência, uma Confirmação das Conclusões Experimentais de Allan Kardec

Observe-se que Zöllner, Wundt, Fechner, Robert Hare e Nicholas Wagner não eram espíritas, o que confere ao trabalho que realizaram absoluta isenção de ânimo e imparcialidade. Infelizmente, porém, tais pesquisas passaram (e passam) despercebidas dos “espíritas” tupiniquins, muitos se arvorando cientistas, que realmente o são, mas de terceiríssimo mundo. Aqui na cidade do Salvador, por exemplo, a Doutrina Espírita

assumiu caráter de verdadeiro deboche. Levam-na à conta de uma medíocre manifestação de Espíritos, sem quaisquer conotações baseadas na Verdade. Aliás, caros internautas, quem detém, hoje, na capital da Bahia, o poder de divulgar o Espiritismo, não o vem fazendo, descambando para a jocosidade, transformando a tribuna de que se utilizam em verdadeiro picadeiro circense. Aí, as gargalhadas proliferam numa franca manifestação de desequilíbrio e de desconhecimento do destino transcendental da Codificação e de obras subsidiárias, como a de Zöllner, séria.

Dir-se-ia que o trabalho fantástico desses pesquisadores foi em vão. Entretanto, a necessidade de se resgatar tais pesquisas e mostrar ao mundo que o Espiritismo encontra-se completamente deslocado nas terras brasileiras, sendo “propriedade” de indivíduos que se aproveitaram do movimento espírita para ganhar notoriedade, e faturar financeiramente sem quaisquer escrúpulos.

Transcrevemos a seguir trecho do capítulo primeiro da obra em espécie.

“Este pequeno volume prova a sobrevivência espiritual do homem. É um dos livros mais extraordinários que já apareceram no mundo. Não apresenta argumentos teológicos, nem se apóia em textos sagrados (o que é característico da Doutrina Espírita). É um livro de ciência, relatando experiências científicas, realizadas por homens que são expoentes das ciências positivas, respeitados e estudados em todas as Universidades do mundo.

“O autor é Zöllner. Bastaria este nome. Mas, além dele, temos Weber e Fechner, criadores da psicologia experimental, Wundt e Scheibner, Robert Hare e Reichenbach, Thiersch e Nicholas Wagner, e outros ainda, que completam a equipe de eminentes pesquisadores dos fenômenos aqui relatados. Quem lê este livro, admira-se de que as investigações desta ordem continuem esquecidas nos arquivos e não tenham sido desenvolvidas, em nosso século, até as suas últimas conseqüências (no Brasil, v.g., enfatiza-se um pseudo-aspecto religioso do Espiritismo, especialmente aqui na Bahia, terra de tanto misticismo e de tanta ignorância). É espantosa a prova de alienação espiritual do homem moderno, que este episódio da História das ciências nos oferece.” (ZÖLLNER, Friederich in Provas Científicas da Sobrevivência, ed. Edicel, 3ª edição, São Paulo: 1978 – página 9) (As intervenções entre parênteses são de autoria da equipe do site)

Veja quanta Bobagem!



Resposta de Carlos Bernardo Loureiro à reportagem de capa da revista Veja de 11 de maio de 2005

Fiquei surpreso com a matéria sob o título “Os vivos e as outras

vidas”, de autoria de Gabriela Carelli, nessa revista de circulação nacional. Milito no movimento Espírita há 25 anos. Já foram publicados 23 livros, de minha autoria, por editoras com a da Federação Espírita Brasileira - FEB. Sinto dizer que a referida matéria não espelha a verdade dos fatos, embora seja louvável ou esforço de sua autora de apresentar ao público um rol de informações até certo ponto aceitáveis.

Quando afirmei anteriormente que a matéria não espelha a verdade dos fatos, é porque as colocações da autora não se identificam com o conteúdo científico, filosófico e ético do Espiritismo. Afirmar que “O Espiritismo também crê que com algum treino qualquer pessoa pode se comunicar com os mortos” não é verdade. A comunicação com os mortos vem desde eras primordiais. Àquele tempo a comunicação com os mortos era feita de modo natural. Com Allan Kardec esse processo, que se realiza através da mediunidade, é operacionalizado mediante procedimentos e normas devidamente controlados. Quanto à purificação do espírito “devido às boas ações”, deve-se observar a que ações a autora se refere. Na verdade não é uma questão de purificação; é sem embargo um processo ligado às experiências que o espírito vai acumulando através das reencarnações sucessivas, ao tempo em que se subordina aos ordenamentos da Lei de Causa e Efeito ou Lei de Causalidade. Aliás, o próprio Jesus sentenciou: “A cada um segundo as suas obras...”

Quanto à cultura grega clássica, em que “era permitido às almas novas seres para reencarnar, fossem humanos ou animais.” parece que a autora confundiu a cultura grega com a egípcia, que admitia a metempsicose. Quem falou na Grécia sobre a reencarnação das almas humanas em animais foi Pitágoras. Entretanto, no seu opúsculo “Roteiros

de Viagem” ele se retrata, exatamente porque participou de memoráveis reuniões mediúnicas, em que se incluíam materializações de espíritos nos templos egípcios de Mênfis, Tebas e Heliópolis. Aí está o que se chama de esoterismo - com S, porque o que se escreve com X era para o povo.

Quanto à citação de Hamlet também parece que a autora se enganou confundindo e conseguindo fazer uma con(fusão) entre Hamlet e Macbeth.

Quando a autora informa que o Espiritismo “coloca o sofrimento como uma forma de purificação da alma”, não é verdade. Ela deve ter lido algo a respeito nas obras mediúnicas que infestam o movimento Espírita Brasileiro. O certo é que o sofrimento não raramente decorre dos resultados dos atos que praticamos, conforme preceitua inteligentemente a Lei de Causa e Efeito. Eis que a dor e o sofrimento são na realidade, não uma punição ou passaporte para o estado de pureza, mas sim um chamamento severo à responsabilidade na consecução dos atos que nós praticamos. Existe até uma paridade entre o ato e a sua consequência. Aliás, Jesus já dizia que a ninguém será dado um fardo além de sua capacidade de suportá-lo.

No que concerne à informação de uma antropóloga da Universidade de São Paulo sobre a chegada do Espiritismo ao Brasil “pelas mãos da elite que costumava estudar na França” e que as idéias de Allan Kardec foram assimiladas facilmente porque o brasileiro já convivia com as práticas espiritualistas”, a que práticas espiritualistas a antropóloga da PUC de São Paulo se refere? Ao candomblé? Só pode ser, louvando-se certamente um sincretismo que nunca houve: Espiritismo/Cultos

Africanos. Na verdade o Sincretismo houve, mas entre o catolicismo e os cultos africanos (não há registro na referida matéria relativo a qualquer consulta aos estudiosos espíritas brasileiros. A autora consultou preferencialmente personalidades ligadas ao catolicismo).

Perguntamos a que elite a antropóloga da PUC se reporta? Será a elite baiana que acolheu o Espiritismo? Essa elite, formada por membros do Instituto Provincial Histórico da Bahia, terminaria fundando o 1º Centro Espírita na Bahia, no Brasil e na América Latina em 17 de setembro de 1865. O citado centro foi chamado de Grêmio Familiar do Espiritismo. À frente desses intelectuais destacava-se a figura impoluta de Luiz Olímpio Teles de Menezes, companheiro de Rui Barbosa no Conservatório Dramático da Bahia.

Fraternalmente,

Carlos Bernardo Loureiro Delegado da Confederação Espírita Panamericana

PARANORMALIDADE



Resposta de Carlos Bernardo Loureiro à “Edição de Colecionador”
- PARANORMALIDADE, da revista SUPERINTERESSANTE.

Sr. Yoshida,

Comprei a “edição de colecionador” – PARANORMALIDADE, da Editora Abril.

Julguei que se tratava de um trabalho realmente científico, à base, pois, de criteriosas pesquisas anormais desenvolvidas por eminentes investigadores dos fenômenos parapsicológicos, metafísicos e psicotrônicos.

O pior é que o Sr. entregou o trabalho, ao que parece, a um desconhecido psicólogo que jamais, obviamente, realizou quaisquer pesquisas no campo da parapsicologia. Por que, como psicólogo, não incluiu na supracitada revista as idéias espíritas de Jung? Ele foi excelente médium. Em escrita automática, tomado, então, por Espíritos, elaborou, em 3 dias, um livro nitidamente mediúnico – “Os Sete Sermões aos Mortos”. Será que aquele ilustre psicólogo enganou a si mesmo e a todo mundo? E Freud, numerologista convicto, escreveu, por seu turno, um livro sobre telepatia (fenômeno psi-gama) que o levou, certamente, a pelo menos estudar a percepção extra-sensorial, conforme preceituam o Dr. J. B. Rhine e sua esposa Louise, além de W. Macdougall, Pratt, Zenner etc.

Além do mais, todos os textos (fracos) da Revista são, flagrantemente, tendenciosos e, alguns, primam pelo deboche, desnecessário e nada ético.

A questão, por exemplo, do “O Mito do Sósia Fantasma”, é ridícula a sua abordagem. Os seus autores desconhecem, com certeza, os trabalhos do Dr. Maximilian Perty (pioneiro no estudo e pesquisas dos “homens

duplos”) e Alexandre Aksakoff.

Finalmente, por que a Revista não mandou analisar os resultados das sessões paranormais desenvolvidas por William Crookes? Marie Currie (prêmio Nobel de Química e de Física)? Faraday? Thomas Edson? Thomas Mann (prêmio Nobel de Literatura)? Bergson? Charles Richet (prêmio Nobel de Medicina)?

Olcott, v.g., realizou notáveis pesquisas de materialização de Espíritos, no Canadá. Depois, bandeou-se para a Teosofia. Aliás, ele não fundou a Sociedade Teosófica, mas, Helena Blavatsky. Jamais ocorreu óbito com a saída do duplo do corpo. Em trabalhos de materialização de Espíritos, o médium pode sofrer alguns problemas, caso algo venha a atingi-lo.

Eu mesmo, que fiz trabalhos de materialização e Espíritos aqui em Salvador, observei, com o maior cuidado, a emancipação do duplo (perispírito), que se efetiva, lentamente, sendo assistida pelos Espíritos que controlam a reunião. Há, Sr. Yoshida, uma série de procedimentos ligados à projeção do duplo, cada qual obedecendo a peculiares especificidades.

O problema é que vocês não consultam as fontes que deveriam consultar, como, aliás, procedeu a revista VEJA, sobre o Espiritismo. Foi um festival de besteira...

Finalmente, está havendo uma avalanche de publicações (revistas) tratando, infantilmente, de assuntos (sérios), ao gosto, é claro, do brasileiro que jamais ouviu falar deles.

Atenciosamente,

Carlos Bernardo Loureiro.

Casamento em Centro Espírita

Realizou-se no mês de Julho de 2005 um “casamento” em um centro espírita (!) na cidade de Salvador-BA. O “matrimônio” foi oficiado pelo dirigente da instituição, achando-se no direito de levar a efeito o evento, sacramento específico da Igreja Católica, prescrito pelo Direito Canônico. Desse modo, não há como justificar tal procedimento no âmbito das casas espíritas, que não seguem qualquer tipo de liturgia.

Os dirigentes espíritas, a propósito, não estão investidos de qualquer autoridade, tendo em vista que o movimento espírita é sociologicamente anárquico, isto é, não possui direção central e regional. As federações espíritas não têm força normativa e institucional para determinar algum tipo de conduta ou procedimento administrativo e doutrinário às casas que lhe são adesas e não filiadas. As federações, na verdade, surgiram por iniciativa de grupos de espíritas, e não em função de um processo consensual por parte das casas.

Consideramos uma temeridade a adoção dessa medida extremamente esdrúxula e comprometedora do próprio Espiritismo, que não é, em nenhuma hipótese, uma religião, mas uma Ciência, uma Filosofia de conseqüências morais. A expressão religião espírita é absolutamente imprópria, e somente usada no Brasil, país eminentemente místico e sempre controlado religiosamente pelo ultramontanismo.

O problema é que se criou, ao lado da Doutrina Espírita, um outro “espiritismo”, por força do trabalho de um grupo de Espíritos católicos que se aproveitaram da ignorância dos médiuns para ditarem verdadeiros absurdos com base na Teologia, além de terem criado o céu, o purgatório e o inferno, para onde vão os espíritas que neles acreditarem.

Além do mais, endeusaram os médiuns e os espíritos, tornando a Doutrina politeísta. Espíritos e médiuns viraram “santos”, entronizados nas próprias casas espíritas.

Embora o tal dirigente, catolicamente espírita, tenha alegado que na Revista Espírita (coitado de Kardec) haja referência ao Espiritismo como religião, é uma deslavada mentira. O que Kardec realmente disse na referida revista é que o Espiritismo poderia ser uma religião, MAS FILOSOFICAMENTE.

Filosoficamente, Kardec quis dizer que qualquer grupo de pessoas que se reunisse com um objetivo único poderia ser considerado uma religião, pela comunhão de pensamentos.

Nem Deus sabe o que vem por aí: batizado, hóstia, água benta, primeira comunhão, crisma, missa de corpo presente, encomendação de defunto, extrema unção e batina. E os sinos, para chamar os fiéis na hora do ângelus, isto é: a missa das seis horas.

A propósito, não haverá mais reuniões doutrinárias nos centros, mas missas e aulas de catecismo, onde se pregará a virgindade de Maria, a absolvição dos pecados e a preparação dos fiéis para o advento do Juízo Final, como já está acontecendo.

É por essas e outras, principalmente por essas, que indagamos: quem trouxe o Espiritismo para o Brasil? Deve ter sido algum Espírito que não conhecia a natureza e o temperamento dos brasileiros. Reparem que nenhum, mas nenhum mesmo, Espírito de escol já se comunicou no Brasil, a exemplo de: Platão, Sócrates, Crookes, Lombroso, Ochorowicz, Bozzano, Richet, Dellane, Gibier, Zöllner, Geley, Manuel Porteiro, Faraday, Thomas Edson, Raudive, Rhine e outros não menos importantes.

A maioria dos Espíritos que se comunica no Brasil é desconhecida. Eles ganharam notoriedade aqui mesmo. Viraram celebridades.

Cuidado com a subjugação.

Religião: A Idade Média é aqui!

Como é de praxe em países de Terceiro Mundo, onde prevalecem o Mensalão, os vôos das malas recheadas de Reais e as cuecas voadoras recheadas de dólares, a religião faz o maior sucesso. Além do mais, somente aqui se encontram dízimos com notas seriadas...

Assim, a religião no Brasil vai desempenhando um papel bem ao gosto da ambição e da ânsia de poder dos seus responsáveis. Utilizam-se da figura de Jesus para legitimar os seus malfadados anseios. A verdade é que a religião no mundo ocidental está completamente deslocada e desmoralizada. Em seus estertores, os religiosos teimam em afirmar que ela é obra de deus. Parece que isso não é verdade. E se o for, esse deus é tão irresponsável quanto os criadores da religião.

Dizem que deus é perfeito. Mas ele não conseguiu imprimir essa

perfeição à religião. O certo é que, convenhamos, ela foi criada pelo próprio homem, e a História Ocidental prova essa assertiva. Desse modo, os povos do Ocidente foram redondamente ludibriados por essas criaturas que se diziam e continuam se dizendo representantes de deus na face deste sofrido planeta.

Acontece, prezados internautas, que nós não queremos ser a “palmatória do mundo”, longe disso! Mas, não podemos concordar com o que vem acontecendo no movimento espírita da cidade de Salvador. Querem impor, até com certa truculência, a idéia de que o Espiritismo é religião. Tem até SACERDOTE ESPÍRITA (o que Freud não explica, mas a fraude, sim).

Tudo isso, minha gente, é fruto da ignorância e, sobretudo, da obsessão. Aliás, desde Olímpio Teles de Menezes (fundador do primeiro centro espírita na América Latina – na cidade de Salvador), que os “habitantes das sombras”, como dizem os Espíritos mentores, vêm tentando denegrir a imagem do Espiritismo com o fim de erradicá-lo, não só das terras baianas, mas brasílicas!

Finalmente, estão conseguindo. Como, infelizmente, era de se esperar, porquanto a vaidade e a sede de poder se transformaram em sedutores instrumentos de que se utilizam os obsessores, predominantemente representantes do clero sempre inconformados com a lógica esmagadora do Espiritismo. Não foi sem razão que Leopoldo Machado, Cairbar Schutel, Herculano Pires, Alfredo Miguel, Deolindo Amorim e tantos outros espíritas de escol se posicionaram, quando (re)encarnados, contra a interferência do religiosismo nas hostes

espiritistas.

Nós, do TELMA, sentimo-nos sozinhos nesta luta sem quartel contra os inimigos da doutrina codificada por Allan Kardec, que sempre a considerou uma “ciência que trata da origem dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corpóreo”. Mas, “a velha guarda morre, mas não se rende!”. Enquanto existir o TELMA, e sempre existirá, estaremos vigilantes, refutando todas as investidas desses terríveis desafetos do Espiritismo.

Que um deus nos acuda!

Pobre Kardec...

Vêm afirmando, por aí, que o Espiritismo tem dogmas (1) e ritos (liturgia) (2). Nós não mais iríamos refutar tão primárias idéias; entretanto, temos o dever impostergável de defender a Doutrina que abraçamos há quase 40 (quarenta) anos. É claro que pessoas como nós outros sofrem porque exercem o senso crítico, assim como o fez Jesus, levando-o às últimas conseqüências. Kardec também foi um dos que mais exercitaram essa faculdade diante dos impropérios emitidos por tresloucados indivíduos, que se julgavam os donos absolutos da verdade. Aqui no Brasil, destacam-se as figuras de J. Herculano Pires, Leopoldo Machado, Cairbar Schutel, Carlos Imbassahy, até mesmo Philomeno de Miranda, que, ainda encarnado, escreveu um livro refutando Humberto Rohden quando este escreveu uma obra sobre “por que não sou espírita”. Philomeno, inteligentemente, escreveu a defesa do Espiritismo, intitulado seu opúsculo de “Por que sou espírita”. Não há registros de terem chamado esses dedicados defensores do Espiritismo de

desequilibrados fora dos arraiais espiritistas. Quanto ao movimento espírita, alguns desses ilustres intelectuais foram tachados de obsidiados, desequilibrados e mal amados. O professor Herculano Pires sofreu horrores depois daquele livro “Curso Dinâmico de Espiritismo”, cuja leitura sugerimos aos detratores dos críticos. Esse pessoal adora criticar o crítico, mas o crítico não pode criticá-lo (!!?).

Desse modo, a reencarnação, a imortalidade e a comunicabilidade com os Espíritos não são dogmas, são princípios. Dogmas são criados pelos homens. Aqueles princípios têm seus fundamentos em processo existencial. Não foram criados por Kardec, nem por homem nenhum e nem tampouco são impostos aos espíritas. Agora, se um católico não aceitar as penas eternas, virgindade de Maria e Jesus, deixarão, conseqüentemente, de professar o Catolicismo. Isso é dogma.

Outra questão que se impõe: a mediunidade é um dogma? E a mediunidade é o fulcro da comunicabilidade dos Espíritos. Há médiuns, por aí, que exercem a mediunidade de pintura. Será que os Espíritos agem dogmaticamente sobre esses médiuns, obrigando-os a recebê-los? Ademais, esse trabalho de pintura mediúnica não confirma a imortalidade e a comunicabilidade? Se não for assim (não foram provadas como a reencarnação), quer dizer que esses médiuns estão fraudando. Ou mais exatamente, estão fingindo que recebem Espíritos...

Voltemos à reencarnação. Os que alegam que ela ainda não foi provada certamente o fazem por ignorância. E logo no próprio movimento espírita. Minha gente, não são mais os religiosos que negam a reencarnação, são os próprios espíritas!!!! O que falta, na verdade, a

esses “espíritas” é a inteligência e o estudo, porque existem notáveis pesquisadores no campo da paligenesia que já provaram a reencarnação, a exemplo de Barnajee, Ian Stevenson e aqui no Brasil o dedicado pesquisador Hernani Guimarães Andrade, fundador do IPP – Instituto de Pesquisas Psicobiofísicas – em São Paulo. Por outro lado, os espíritas, negando a reencarnação destroem praticamente todo o processo da lei de causalidade e da própria evolução. Vejam em que apuros essas criaturas se meteram. Negam, então, tudo que pregam e tudo que tentam passar para os seus deslumbrados ouvintes. Ainda bem que a platéia desses espíritas não é espírita.

Para finalizar, citamos Kardec, quando diz que nada no Espiritismo é definitivo, pois, se em algum momento a Ciência avançar e provar que alguma idéia espírita é equivocada, nós, espíritas, deveríamos seguir a Ciência. Questiona-se: onde estão os dogmas? Não foi sem razão que Camille Flammarion disse que Kardec era e é o bom-senso encarnado, diferente de pessoas que são encarnadas, mas não têm bom-senso.

Encontro com a Cultura Espírita

PROGRAMA SOB A RESPONSABILIDADE DO
PESQUISADOR CARLOS BERNARDO LOUREIRO ÀS QUINTAS
FEIRAS, 10:45 DA MANHÃ, NO CANAL 04 – TV ARATU –
SALVADOR – BAHIA

O primeiro programa, 15 de setembro de 2005, enfocou o tema (sempre em evidência) da RENCARNAÇÃO, desde os seus primórdios até os nossos dias. É um dos princípios fundamentais do Espiritismo. Não se trata de um dogma – em absoluto! Aliás, a reencarnação foi admitida

pelos chamados pais da Igreja Católica, como por exemplo, Orígenes, que escreveu duas obras a respeito: De Princípiis e Contra Celsus. Além do neoplatônico Orígenes, Plotino e Clemente, também reencarnacionistas, foram condenados pelo Concílio de Constantinopla à morte por lapidação (pedradas). Quanta humilhação! Quanto desprezo a criaturas que pregavam o mais nobre dos princípios divinos – a REENCARNAÇÃO, leit motiv da reabilitação ética do Espírito, esta centelha que vaga, pelo Universo de mundo a mundo, expandindo sua luz imorredoura além das estrelas, como o próprio universo, que se expande e vibra, como se fora (e o é) um ser vivo, que abriga em seu seio essas centelhas que fulgem eternamente, imperecíveis, desafiando as concepções que vigem nos corações dos que ainda não despertaram para as fulgurações imortais do Ser Cósmico.

Fazemos nossas, em conclusão, as palavras do antropólogo francês Louis Jacolliot: “O princípio da reencarnação é, provavelmente, o primeiro sistema filosófico que se há produzido no mundo, sobre a imortalidade da alma e a origem do homem.”(vide: “Manou – Moïse – Mahomet”, edições Flammarion, Paris.

Jacolliot, inspiradoramente, cita célebres reencarnacionistas: Jesus, Pitágoras, Homero, Virgílio, Goethe.

O programa seguinte, no dia 22 de setembro de 2005, tratou da obsessão, tema atualíssimo, que vem atormentando inúmeras pessoas. Por não terem qualquer referencial a respeito, procuram profissionais que, infelizmente, desconhecem os trâmites obsessivos, ministrando medicamentos que apenas sedam e não curam. O Teatro Espírita

Leopoldo Machado – a Universidade do Espírito, está apto a tratar (sem qualquer tipo de pagamento) essas criaturas presas dos obsessores (encarnados e desencarnados). É um trabalho eminentemente fundamentado em técnicas baseadas na metodologia Kardequiana.

Em seguida, no dia 29 de setembro, o tema foi “As Casas Mal Assombradas”. Impredível!

Faça, caro internauta, as suas perguntas; tire suas dúvidas, esta oportunidade é única.

Após a realização do terceiro programa, teceu-se comentários sobre o mesmo. Os temas propostos foram de inequívoca importância no que diz respeito ao caráter flagrantemente político e sociológico do Espiritismo, infelizmente reduzido, no Brasil, a uma ou mais uma infecunda religião.

Na seqüência, os temas foram: “Paranormalidade nos Animais”, em 6 de outubro, onde se apresentou ao público notáveis fenômenos registrados pelos mais imparciais pesquisadores e cientistas, “A Visão Espírita do Sono e dos Sonhos”, em 13 de outubro, quando Carlos Bernardo Loureiro ensinou como ocorrem os mecanismos oníricos, e, em 20 de outubro, “Depressão”, esse dito mal, cuja etiologia é uma ilustre desconhecida da Ciência Oficial.

Na quinta-feira, 27 de outubro, às 10:45, na TV Aratu (SBT), canal 4, ocorreu a sétima edição do programa, quando os telespectadores tiveram a oportunidade de aprender, com base nas conclusões dos grandes pesquisadores do Espírito, como se dá o processo da morte, suas nuances,

causas e repercussões.

No dia 03 de novembro, abordou-se os temas da criogenia e da cremação. Comentou Carlos Bernardo Loureiro que se pretende, com essa medida, conceder ao cliente a possibilidade de voltar à vida quando forem descobertos os medicamentos que permitam debelar a doença que o vitimou. Seria uma prova inequívoca de negação da imortalidade e da absoluta ignorância sobre os trâmites da morte? É mais do que evidente. Vale ressaltar que o procedimento dessas empresas de mumificação ou querem enganar os clientes, ou então acreditam firmemente que, após a morte do corpo, a vida pode retornar sem que haja necessidade do Espírito. É uma visão extremamente materialista.

No dia 10 de novembro, o tema foi o fenômeno de quase-morte. Como o nome está dizendo, a pessoa quase morre. Entra numa espécie de coma. Aí, o Espírito sai do corpo e vai para o mundo espiritual através de um túnel, onde vê outros Espíritos, luzes, brilhos e até Nossa Senhora, segundo os especialistas na matéria (mas não no Espírito), que infestam as medíocres telenovelas brasileiras. Assim não dá. Parafraseando Drummond, no fim do túnel tem uma luz, tem uma luz no fim do túnel.

Os temas seguintes do programa ENCONTRO COM A CULTURA ESPÍRITA, o único programa realmente espírita na cidade de Salvador, foram: Curas Espirituais, no dia 17 de novembro de 2005, e Livre-arbítrio, no dia 24 de novembro.

No programa sobre curas espirituais, foram abordados aspectos ligados à manifestação de Espíritos médicos através de médiuns que

ganharam muita fama no Brasil. Essa questão de curas espirituais suscita uma série de questionamentos em relação, principalmente, à autenticidade do fenômeno. Mas acontece que curas extraordinárias foram constatadas por especialistas brasileiros e estrangeiros. O problema é que a maioria desses médiuns teve morte violenta. Por que?

Nos dias 24 de novembro e 1o de dezembro, os programas sobre o livre-arbítrio e sobre a auto-ajuda, o programa trouxe um formato diferente, voltado ao debate, com outros dois expositores espíritas, com questionamentos deveras palpitantes.

Assista ao programa ENCONTRO COM A CULTURA ESPÍRITA, o único programa realmente espírita da Bahia, onde você encontrará as respostas, às quintas-feiras na TV Aratu/SBT, canal 4, às 10:45 da manhã.

Extraordinária Audiência

O programa Encontro Com A Cultura Espírita, levado ao ar pela TV Aratu, canal 4, afiliada ao SBT, já alcançou, em pouco tempo, a maior audiência já conseguida por um programa espírita na Bahia. Aliás, os programas dirigidos por Carlos Bernardo Loureiro sempre alcançaram índices surpreendentes de audiência.

O Encontro Com A Cultura Espírita, segundo pesquisa realizada pela própria emissora, atingiu a seguinte pontuação: 3,98, o que significa 838.900 domicílios ligados no horário do programa, com perspectiva de chegar a mais de 5,9 pontos, o que representa 1 milhão 319 mil domicílios sintonizados. Em número de telespectadores, atingiria a soma de quase 3 milhões de telespectadores.

Imaginem, prezados internautas, se este programa fosse levado ao ar em um horário nobre e em rede nacional? Na verdade, ele é transmitido aos sábados e no final da manhã (de 12h15 às 12h45). O certo é que o programa vem batendo índices de audiência pela sua seriedade, pelo seu conteúdo e pelos seus esclarecimentos, o que faz com que ele seja o único programa espírita, atualmente, na Bahia.

Os temas abordados são atualíssimos, como aconteceu no programa do dia 1º de dezembro de 2005, oportunidade em que se debateu a máfia da auto-ajuda, que fatura, segundo a Revista Veja do dia 9 de novembro, **OITO BILHÕES E QUINHENTOS MILHÕES DE DÓLARES** nos Estados Unidos. Aqui no Brasil, o faturamento da Indústria da Auto-Ajuda fatura também bilhões de reais.

A verdade é que essa questão vem sendo divulgada pelos espíritas ao lado de outras enganosas e lucrativas idéias que pretendem transformar as pessoas de uma hora para outra em criaturas puras e sem defeitos. Há, realmente, quem acredite nesses industriais, para eles canalizando verdadeiras fortunas.

Os próximos temas a serem abordados pelo Encontro Com A Cultura Espírita serão interessantes, dentre os quais destacam-se as questões levantada pelos espíritas mistifórios baianos e brasileiros, que teimam em pregar que o Espiritismo é uma religião. Esse povo deve, em casa, ter um altar ou um oratório onde, certamente, entronizaram as figuras dos mentores da Pátria do Evangelho (credeuspadre!) ao lado dos médiuns (pavões misteriosos), que são verdadeiros porta-vozes do mundo espiritual, onde reina, pelos que lá vão, a desordem, a bagunça e o

desrespeito às leis naturais.

Justiça Seja Feita - Tribunal de Justiça rejeita “casamento espírita”

As colônias espirituais estão em festa, isto é, as colônias que professam o Espiritismo segundo o Espiritismo. Finalmente, a justiça foi feita. As pretensões de alguns religiosos de considerar o Espiritismo mais uma religião foi por água abaixo. O despacho exarado pela Exma. Dra. Desembargadora Lucy Moreira eliminou de uma vez por todas qualquer tipo de pleito sobre um pseudo caráter religioso da doutrina codificada pelo mestre Allan Kardec.

Não temos nada contra quem quer que seja; tão-somente defendemos a Doutrina Espírita seguindo exemplos de Allan Kardec, Cairbar Schutel, Leopoldo Machado, Carlos Imbassahy e Herculano Pires. Estes abnegados divulgadores do Espiritismo também se indispueram com todos aqueles que pretendiam denegrir a Doutrina Espírita, levando-a à condição subalterna de religião. Religião no terceiro milênio já não tem mais sentido, a não ser para o terceiro mundo, em que o Brasil é líder por ser o país mais corruptor e corrompido, além de ostentar a seguinte estatística: de quatro brasileiros, três são analfabetos funcionais. Eis aí por que a religião assume lugar de destaque no país, enquanto o Espiritismo, que é uma doutrina elitista, é descaracterizado por aqueles que não a compreendem por falta de estudo e acúmulo de misticismo.

Disponibilizamos para os internautas o parecer elaborado pela

equipe de advogados do Teatro Espírita Leopoldo Machado que serviu de base para a decisão da colenda desembargadora, encerrando, assim, o que se desejava quanto à imposição de “casamento espírita”, o que contraria, de frente, os postulados espiritistas, que não admitem qualquer ritual ou sacramento.

O Diabinho Coxo (Como acabar com o centro espírita)



O Teatro Espírita Leopoldo Machado terá a honra de reapresentar a peça O Diabinho Coxo; apólogo de autoria do ilustre espírita e professor baiano Leopoldo Machado, adaptado pelo grupo de teatro do T.E.L.MA para apresentação cênica.

Acrescentamos o subtítulo “Como acabar com o centro espírita”, pois encontramos no texto todos os fatores que determinam a dissolução dos centros, e, conseqüentemente, o enfraquecimento do movimento espírita.

Seguindo os passos de Kardec (“o bom senso encarnado”, conforme o ilustre astrônomo francês Camille Flammarion), Leopoldo Machado, mostrando a coragem dos poucos mas autênticos espíritas, jamais se calou diante dos ataques de anti-espíritas ou das idéias e procedimentos distanciados da ciência e filosofia espíritas, mas adotados no seio do próprio movimento espírita. Um exemplo disso é o seu apólogo O

Diabinho Coxo, em que Leopoldo, após a experiência de percorrer centros espíritas por todo o Brasil, vai descrever, através dos seus personagens alegóricos, a fragilidade do movimento espírita brasileiro, considerando a fragmentação da unidade doutrinária, a idolatria aos médiuns, a inobservância do bom senso e da imparcialidade na identificação e análise das mensagens mediúnicas, e a falta de estudos sérios e continuados.

A reapresentação cênica do apólogo de Leopoldo é imprescindível e muito instrutiva, haja vista a atualidade do seu texto diante do estado lamentável em que se encontra o movimento espírita brasileiro. Sendo assim, O Diabinho Coxo confere a todos a oportunidade de conhecer e estudar o Espiritismo, de evitar os escolhos que levam à fragmentação da Doutrina, e de verificar a luta corajosa de um espírito em prol da causa que orienta o nosso entendimento acerca da existência: a causa espírita.

Kardec, Médiun de Premonição

Dizem por aí que, há 140 anos, MAIS UMA RELIGIÃO CHEGOU AO BRASIL. Que religião é essa, que desconhecemos? Seria a religião Yoga? Seria a religião dos upanishads? Seria a religião dos antigos egípcios? Ou seria a religião dos extraterrestres? Afinal de contas, que religião chegou há 140 anos neste país de óbvios ululantes? Se, por ventura, essas pessoas estão se referindo à Doutrina Espírita, estão cometendo o gravíssimo erro de incluir o resultado do trabalho científico e filosófico de Kardec no rol das religiões decadentes que chegaram ao Brasil a partir do seu malfadado descobrimento.

Na verdade, a Doutrina Espírita é ciência, é filosofia de conseqüências éticas, e não uma religião. Seus princípios têm um caráter

histórico cultural. Desde remotas eras que o Espírito vem se manifestando na face da Terra, enunciando a imortalidade do Ser e sua necessária reencarnação. Há relatos e manifestações rupestres que atestam essa realidade. A religião não surgiu por força de intervenções espirituais neste Orbe; surgiu, sim, em função da extrema possibilidade de o Homem burlar a Lei do Deus que não tem nada a ver com Judaísmo, Budismo, Xintoísmo, Catolicismo, Protestantismo etc.

Esses deuses foram criados, assim como as religiões, pelos homens. São deuses que salvam, matam, perdoam, castigam e são fanáticos por ouro. Vide o episódio da Arca da Aliança, toda feita de ouro maciço com pedras preciosas, de alto valor e, ainda por cima, com dois querubins para enfeitar a arca que Indiana Jones nunca achou. Pasmem! E os judeus pregam que não se deve adorar imagens. E aí...

Voltando à questão de o Espiritismo ter chegado ao Brasil como mais uma religião, não procede, em absoluto. Kardec proferiu, a propósito, a seguinte sentença: “O Espiritismo contém princípios que, não sendo firmados sob abstrações metafísicas [como acontece com as religiões], tenderão a ser abraçados pela universalidade dos homens”. Temos a certeza que Kardec já estava prevendo o que iria acontecer na ex-pátria do evangelho e ex-maior país espírita do mundo. Vocês repararam que Kardec não falou que o Espiritismo seria abraçado pela universalidade dos homens, mas os seus princípios, que são: Imortalidade, Reencarnação e Comunicabilidade, que são Leis Naturais e que sempre existiram, independentemente de qualquer doutrina. É por aí que o Espiritismo se caracteriza como uma ciência, uma filosofia de conseqüências morais.

O problema é que o brasileiro, além de lhe faltar conhecimento*, é absolutamente místico. Assim, adora aquelas atmosferas inebriantes de Igrejas, seus sacramentos pomposos, chocantes e deslumbrantes.

Que Deus nos acuda!

*Pesquisa do IBOPE revelou que, de cada 4 brasileiros, 3 são analfabetos funcionais

Auto-Ajuda, um Negócio da China!

Autores há que vêm enriquecendo com livros sobre auto-ajuda. Não só no Brasil, mas em várias partes do mundo. Ao lado desses pseudos trabalhos destacam-se obras de aconselhamento relativas aos procedimentos para que a pessoa seja feliz. Muita gente vem se enganando e enganando a outrem sem quaisquer escrúpulos.

Na reportagem da Revista Veja de 9 de novembro de 2005 há referências aos bilhões de dólares de livros do gênero que vêm sendo vendidos nos EUA. Pergunta-se: a auto-ajuda funciona? Certamente que não. Segundo se insere na referida revista, o jornalista Steve Salerno enfatiza o seguinte: se a auto-ajuda resolvesse mesmo os males da alma, por que as vendas de antidepressivos explodiram ao mesmo tempo que as desses livros? Ademais, sobressaem-se os gurus – aqueles indivíduos que não conseguem resolver seus problemas e querem resolver os dos outros.

Trabalhando como nós trabalhamos há quase 40 anos no Teatro Espírita Leopoldo Machado, enfrentando toda a sorte de pessoas com graves problemas de desajustes emocionais e psicológicos, poderíamos

descrever também um trabalho sobre a auto-ajuda, mas não o faremos nunca porque não vimos até hoje uma pessoa com processo obsessivo ter condições de se auto-ajudar. Antes de vir ao TELMA, entopem essas pessoas de medicamentos psiquiátricos que as deixam completamente sedadas, chegando mesmo a babar. Tornam-se pessoas humilhadas, dependentes e sem saberem (coitadas) onde se encontram e por que se encontram, trazidas compulsoriamente pelos seus parentes ou amigos.

Afinal de contas, o que é auto-ajuda? O que é a busca da felicidade? O que é o amor? O que é a fraternidade? O que é a solidariedade? O que é a compreensão? Será que todos sabem o que significam essas expressões? Temos a certeza que não, infelizmente. Por exemplo, a busca da felicidade, onde ela está? E como ela pode ser realmente encontrada? É dentro da pessoa? É fora da pessoa? Ou é uma “dádiva divina”?

São essas bobagens que vêm infestando o próprio movimento espírita brasileiro. As próprias editoras espíritas não lançam mais livros de estudo, de pesquisa, mas os de auto-ajuda, porque vende milhões de reais e de exemplares. Ora, uma editora espírita, pressupostamente, não deveria ter lucro. Ou, então, ter um lucro que possa mantê-la. Mas querem faturar alto à custa do desespero daqueles que se aproximam do movimento espírita na esperança de resolverem os seus traumas, as suas depressões, até mesmo as suas psicoses que têm como motivo, não raramente, a OBSESSÃO. A propósito, as casas espíritas não fazem mais desobsessão. Afirmam os “espíritas” que tudo é da cabeça das pessoas. Isso quer dizer que essas criaturas não crêem no Espírito, mas simplesmente na cabeça...

Indicamos, finalmente, a leitura da Revista Veja supracitada, e aí as pessoas vão ter uma idéia de quanto a dor, o sofrimento, o desespero, a angústia, propiciam bilhões de dólares e bilhões de reais aos espertos, aos oportunistas, aos pseudo-espíritas. O negócio é faturar, mesmo que seja às expensas do sofrimento dos irmãos em Jesus.

Encontro Com A Cultura Espírita - Até que enfim, um encontro com a cultura espírita

Às vezes, pensam algumas pessoas que o nosso site é sempre marcado pela crítica. E é. Mas é uma crítica destrutiva, isto é, destrói o que não presta. Ou então o festival de besteiras que assola o movimento espírita na Bahia. Assim, nós, nesta oportunidade, vamos tratar de seminários e congressos que se realizam em nosso Estado. É uma lástima! Os temas são paupérrimos, os palestrantes, idem. Resultado: aquelas pessoas mais intelectualizadas são poucas, mas teimosas. Hão-de-achar que Espiritismo ou é para debilóides ou para ignorantes. E o pior é que elas estão certas. Isso posto, imagina-se que o TELMA é o guardião da pureza doutrinária do Espiritismo. Imaginação correta, o que nos acarreta sérios compromissos, especialmente com a nossa consciência, onde se inscreve a Lei de Deus. Esperamos que, futuramente, essa situação venha a se transformar, fazendo com que o Espiritismo reassuma seu papel de levar a todas as gentes não apenas palavras de consolo, mas, sobretudo, de esclarecimento sobre a vida, a morte e a imortalidade.

O nosso seminário, que será realizado no Balcão Iemanjá do Centro de Convenções da Bahia no dia 27 de novembro de 2005, abordará temas que jamais foram abordados em qualquer encontro espírita na cidade de

Salvador. Ficamos no aguardo do comparecimento daqueles que querem, realmente, fugir do ramerrão de congressos e seminários e participarem de debates sobre temas importantíssimos para o conhecimento da Doutrina dos Espíritos.

A Serpente e O Vaga-lume

Era uma vez uma serpente que vivia na Selva de Pedra. Também, nesta mesma selva, morava um saltitante e performático vaga-lume. Ele esbanjava a sua luz, que ficava em sua traseira, cercado por outros vaga-lumes de luz menos intensa. Incerta noite, a serpente estava à procura de alimentos (para manter-se forte e viril), quando, não mais que de repente, avistou uma luzinha distante. Esta luzinha estava irrequieta, vagando para lá e para cá, para baixo e para cima. A serpente, curiosa, ficou observando aqueles movimentos luminosos sem saber o que estava acontecendo, e começou, serpenteando através dos galhos de pedra, a se aproximar daquela luz que despertava a sua curiosidade. E a serpente (macho) perguntou a si mesmo: “o que é, na verdade, o que estou vendo? Será um pavão? Não, pois pavão não voa. Será uma lanterna? Não, porque a lanterna só funciona se alguém apertar o seu botãozinho”. A serpente ficou em dúvida sobre o que realmente estava vendo. Mas, ao chegar mais perto, verificou que era um vaga-lume. Pensou em engolir o inseto com luz e tudo. E pensou: “pelo menos, vou iluminar o meu plexo solar e vou causar a maior e intrigante impressão em meio às outras serpentes”. Indeciso, o réptil ainda quis observar mais os trejeitos do vaga-lume. Na verdade, ele estava se divertindo. E disse para si mesmo: “como uma serpente como eu, que, segundo Jesus, é o símbolo da prudência, pode engolir um reles vaga-lume? Isso quebra até a minha cadeia alimentar”.

A serpente, quando viu que era apenas um bichinho com uma luzinha na retaguarda, deu meia volta e se embrenhou na selva dizendo para si mesmo: “um ser que viveu por algum tempo no paraíso, criado diretamente por Deus, não pode ficar engolindo qualquer serzinho insignificante, mesmo que tenha luz em local duvidoso. Além do mais, quantos anos vive uma serpente? E quanto tempo vive um vaga-lume?”. Tempos depois, a serpente soube que a luz do vaga-lume apagou, e tudo escureceu...

Alerta à FEB

Dizem por aí, que os dirigentes do Teatro Espírita Leopoldo Machado são muito críticos. Nada mais certo. Entretanto, as críticas que os que dirigem o TELMA proferem, infelizmente, têm a sua razão de ser, em face do que acontece nas casas espíritas baianas. E o que acontece nas casas espíritas baianas? Poderíamos dizer que nada. Nada de realce, de importância. Daí a crítica.

De algum tempo para cá, psicólogos, terapeutas, psicanalistas, holistas, taoístas, religiosos, macumbeiros, igrejeiros e quejandos vêm invadindo os centros espíritas, especialmente da capital da Bahia. Isso descaracterizou o trabalho espírita dessas instituições. Não sabemos se o mesmo fenômeno ocorre em outros Estados brasileiros. É provável que sim, devido à falta de estudo daqueles que se rotulam espíritas.

Seria interessante que a Federação Espírita Brasileira (FEB) promovesse um encontro para avaliar a presente denúncia, se realmente a FEB estiver interessada em saber a quanto anda o movimento espírita nesta suposta “Pátria do Evangelho”. Assim, poderia investir, através dos

meios de comunicação (a FEB tem recursos financeiros para tanto), no que respeita à verdadeira missão do Espiritismo no Brasil. Mas, temos a certeza de que isso jamais acontecerá. Por que?

Para quem não mora na cidade do Salvador, onde nasceu o Espiritismo para o Brasil, deve saber que já existe até “casamento espírita”, afora o uso de incensos, velas, orações católicas, leitura de “Minutos de Sabedoria”, cujos direitos autorais estão agora nas mãos da Igreja Católica, e coisas do gênero.

Dir-se-á que somos ortodoxos, dogmáticos, radicais (livres) etc., somente porque combatemos esses procedimentos, mas não é assim: seguimos a linha de ação dos grandes espíritas brasileiros, como Herculano Pires, Deolindo Amorim, Leopoldo Machado, Cairbar Schutel, Alfredo Miguel, Carlos Imbassahy, Francisco Klörs Werneck, Levindo Melo e outros que jamais compactuaram com o igrejismo nas casas espíritas, quanto mais ideologias que nada têm a ver com a Doutrina Kardecista.

A nossa sugestão à FEB é possível que não obtenha qualquer receptividade, mas, pelo menos, ninguém poderá dizer no futuro que não houve aviso quanto à extinção gradual e perversa do Espiritismo em nosso País.

Que um deus nos acuda!

A Luz Espiritual e A Psicoscopia – Esclarecimentos*

Já que a vista espiritual não se efetua por meio dos olhos do corpo,

a percepção das coisas não ocorre por meio da luz ordinária. Efetivamente, a luz material é feita para o mundo material. Para o mundo espiritual, existe uma luz especial, cuja natureza é desconhecida, mas que é, sem dúvida, uma das propriedades do fluido etéreo destinada às percepções visuais da alma. Há, portanto, a luz material e a luz espiritual. A primeira tem focos circunscritos nos corpos luminosos; a segunda tem seu foco em toda parte. É a razão por que não existe obstáculo para a vista espiritual. Ela não é sustada nem pela distância, nem pela opacidade da matéria. Para ela não existe escuridão. O mundo espiritual é, pois, iluminado pela luz espiritual, que possui seus efeitos próprios, assim como o mundo material é iluminado pela luz solar. A alma envolvida por seu perispírito carrega consigo o seu princípio luminoso. Penetrando a matéria, em virtude de sua essência etérea, para sua vista não há corpos opacos.

No entanto - adverte Kardec -, a vista espiritual não tem, em todos os Espíritos, nem o mesmo alcance, nem a mesma penetração. Somente os Espíritos superiores a possuem. Nos Espíritos inferiores, ela é enfraquecida pela relativa grosseria do perispírito, que se interpõe como uma espécie de bruma. Manifesta-se em diferentes graus nos Espíritos encarnados mediante o fenômeno da segunda vista, ou dupla vista, quer no sonambulismo natural ou magnético, quer no estado de vigília. É com o auxílio dessa faculdade que certas pessoas vêem o interior do organismo (psicoscopia), e descrevem a causa das moléstias. Destaca-se, neste particular, a faculdade do sensitivo norte-americano Edgar Cayce, que realizou inúmeros e admiráveis diagnósticos de doenças cuja etiologia a ciência médica não conseguia estabelecer.

A psicoscopia (equivocadamente rotulada de “autoscopia externa”), é um dos fenômenos mais raros e inexplicáveis no campo das pesquisas psíquicas. Em “Obras Póstumas”, Allan Kardec trata do especioso assunto, valendo-se das informações contidas na obra “Os Fenômenos Místicos da Vida Humana”, de autoria do pesquisador alemão Maximilien Perty, publicado nos idos de 1861, aí colhendo o seguinte exemplo:

Um proprietário rural foi visto por seu cocheiro, no curral, olhando o gado, no mesmo momento em que estava comungando na igreja. Contou o fato mais tarde a seu pastor, que lhe perguntou em que ele estava pensando no momento da comunhão. “Para dizer a verdade”, respondeu ele, “eu estava pensando no meu gado”. “Então está explicada a sua aparição”, replicou o eclesiástico.

Kardec, em seguida ao relato, esclarece que o sacerdote estava com a verdade, “porque, sendo o pensamento atributo essencial do Espírito, este deve achar-se no lugar onde se encontra o pensamento”. A questão é saber-se, no estado de vigília, o desprendimento do perispírito pode ser suficientemente grande para produzir uma aparição, do qual uma parte animaria o corpo fluídico e a outra, o corpo material. Nada haveria de impossível nisso, se considerarmos que, quando o pensamento se concentra em um ponto distante, o corpo age de modo maquinal, sob uma espécie de impulso. Só anima a vida material; a vida espiritual acompanha o Espírito. É, pois, possível que o homem em questão tivesse passado por grande distração naquele momento, e que seu gado o preocupasse mais que a sua comunhão.

* Bibliografia:

1) KARDEC, Allan – Codificação Espírita

2) LOUREIRO, Carlos Bernardo in Perispírito, Natureza, Funções e Propriedades, ed. Mnêmio Túlio, São Paulo-SP

3) LOUREIRO, Carlos Bernardo in Fenômenos Anímicos e Seus Mecanismos, ed. Mnêmio Túlio, São Paulo-SP

O Código Que Da Vinci Não Conheceu e O Evangelho Que Judas Não Escreveu – Delírios da Fantasia

Parece que vem ocorrendo um processo de comprometimento da integridade moral de Jesus e Madalena. O Código Da Vinci, obra do escritor Dan Brown, seria um exemplo vivo dessa situação. Afirmar, como o Código afirma, que Jesus e Madalena tiveram vários filhos é um absurdo. É claro que houve algo entre os dois, ambos mantiveram um romance; entretanto, não chegou ao ponto em que se refere o autor supracitado. Na verdade, o que se relata no livro e no próprio filme não tem nenhuma procedência. Tudo foi inventado, até mesmo o túmulo de Madalena. Esperamos que essa onda de desmoralização de Jesus passe e se retome a verdadeira história do Mestre de Nazaré.

Quanto ao Priorado de Sião, ligado delirantemente aos Templários, é, na verdade, uma invenção. Afirmam que Da Vinci e o físico Isaac Newton teriam sido seus grãos-mestres. Ora, o que consta é que esse priorado teria surgido na França, na região de Sion, na década de 1950. Será que Da Vinci e o “descobridor” da teoria da gravitação teriam se materializado para assumirem a direção desse priorado? É

impressionante!

Por outro lado, dir-se-ia uma coincidência o aparecimento de um evangelho atribuído a Judas no momento em que são lançados o livro e o filme O Código Da Vinci. Tanto o Evangelho Segundo Judas como o referido livro tem o objetivo de obscurecer a importância histórica espiritual de Jesus. Esse evangelho é ainda pior que O Código Da Vinci, porque apresenta um Jesus covarde, que quer sair da vida, mas não tem coragem, solicitando, então, ao apóstolo Judas que o denuncie às autoridades romanas e judaicas, sabendo que ele poderia ser condenado à pena capital. Não parece uma espécie de suicídio? Se esse evangelho for verdadeiro cai por terra toda a grandiosa postura de Jesus sobre a sua missão, a sua vida e a sua morte. Assim, ele não se sacrificou pela humanidade (o que é uma deslavada bobagem), mas se sacrificou em função do seu desejo de se livrar de um corpo grosseiro que o incomodava. Isso quer dizer, em outras palavras, que ele só pensou nele mesmo. Pode? O certo é que querem, a todo custo, denegrir a imagem de Jesus, transformando-o, primeiro, numa espécie de libertino, em que se junta (não há notícia de seu casamento oficial) com Madalena e, depois, numa espécie de suicida. Daí, e conforme os trâmites de sua morte, há de se pensar que ele provocou tudo (independentemente da atitude de Judas) no intuito de que lhe tirassem a vida.

Vejam, queridos internautas, em que palcos de aranha meteram Jesus. Ademais, e diante desses dois monstros dos delírios humanos, que virá depois? É capaz de surgir um livro que venderá milhões de exemplares afirmando que Jesus foi um dos maiores trapalhões da História, ou então que ele nunca existiu. O problema é que a Humanidade

adora cultivar os medíocres. Pensávamos que isso só acontecesse no Brasil, mas, na verdade, é uma preferência internacional. Como se já não bastassem os coelhos, as capivaras, os tatus, as pacas, as lagartixas e os tamanduás brasileiros, todos acadêmicos, ainda importamos animais de outras plagas (ou pragas?) alienígenas faturando em cima dos adoradores zoológicos milhões de dólares ou euros. Esperamos novos lançamentos sobre as diatribes de Jesus e seus ingênuos apóstolos.

Aguarde os programas Encontro Com a Cultura Espírita dos dias 03 e 10 de junho, quando serão analisadas as questões ligadas ao Código Da Vinci e o pseudo Evangelho segundo Judas.

E também no dia 03 de junho, participe do Encontro de Médiuns, que se realizará no TELMA a partir das 16 horas e onde se discutirá mais aprofundadamente O Código Da Vinci.